

Casos de hepatite aguda atendidos em clínica ambulatorial especializada no estado do Rio de Janeiro: resultados preliminares de 10 anos

Derick M. Bandeira¹, Juliana G. Melgaço¹, Paulo S. F. de Sousa¹, Lia L. Lewis-Ximenez¹

¹ Ambulatório de Hepatites Virais (AHV-IOC/FIOCRUZ), CEP 21040-360, Rio de Janeiro, Brasil.

Hepatite é um processo inflamatório que acomete o fígado, podendo ser causada por diferentes etiologias e desfechos clínicos. As hepatites, por nem sempre apresentarem sintomas, muitas vezes são doenças silenciosas. Neste contexto, o Ambulatório de Hepatites Virais (AHV) tem prestado serviço de atendimento a casos suspeitos de hepatite no Rio de Janeiro, tendo realizado cerca de 30 mil atendimentos nos últimos 18 anos. No intuito de identificar as infecções virais mais prevalentes entre os casos de hepatite aguda atendidos no AHV, um estudo retrospectivo foi realizado através de uma revisão de prontuários médicos e planilhas clínicas. Os casos foram selecionados de acordo com critérios de inclusão e exclusão específicos estabelecidos para cada uma das etiologias e as informações extraídas dos prontuários foram inseridas em um banco de dados para posterior análise. Entre 2005 e 2015, um total de 6700 prontuários foram revisados sendo identificados 1466 casos de hepatite viral aguda. As infecções encontradas pelos vírus da hepatite A, B e C foram 902, 376 e 173, respectivamente, e um adicional de 15 casos por outros vírus (dengue, CMV e EBV). As faixas de idade mais encontradas entre as diferentes hepatites virais variou conforme etiologia. Na hepatite A, 54% eram menores de 18 anos enquanto que para hepatite B e C a faixa entre 18 a 45 anos foi a mais prevalente, 64% e 50% respectivamente. O relato de banhos em áreas recreativas ou contato domiciliar foram as vias de transmissão mais relatadas entre os casos de hepatite A. A transmissão sexual foi o fator de risco mais prevalente para hepatite B e a transmissão nosocomial para hepatite C. Conclui-se que a maior parte dos casos das hepatites agudas podem ser prevenidas, reforçando a necessidade de melhorias no sistema de vigilância epidemiológica, bem como a tomada de medidas públicas que reduzam o risco de exposição dos indivíduos susceptíveis.

Palavras-chave: hepatites agudas, epidemiologia, Rio de Janeiro.

Apoio: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)